



eca
Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo



ALGUNS MUSEUS DE TRAJES NA EUROPA

Fausto Viana

Departamento de Artes Cênicas

CAC ECA USP

**ANTES QUE
NÃO HAJA MAIS
PANO PARA
A MANGA**

**Projeto de *pós-*
doutorado com base
no Museu do Traje de
Lisboa, Portugal**



Museu do Traje, Lisboa

(Foto: Fausto Viana)

O edifício

O Palácio Angeja-Palmela foi mandado construir por D. Pedro José de Noronha, 3º Marquês de Angeja, durante o Século XVIII, perto do local onde existira o Paço de D. Afonso Sanches, filho natural de D. Dinis. Em 1840, o edifício é adquirido por D. Pedro de Sousa e Holstein, Marquês de Palmela e mais tarde 1º Duque de Palmela, que levou a cabo obras de beneficiação do Palácio, entre as quais a reconstrução do pavilhão neo-gótico, hoje ocupado pelo restaurante do Museu Nacional do Traje



MUSEU DO TRAJE

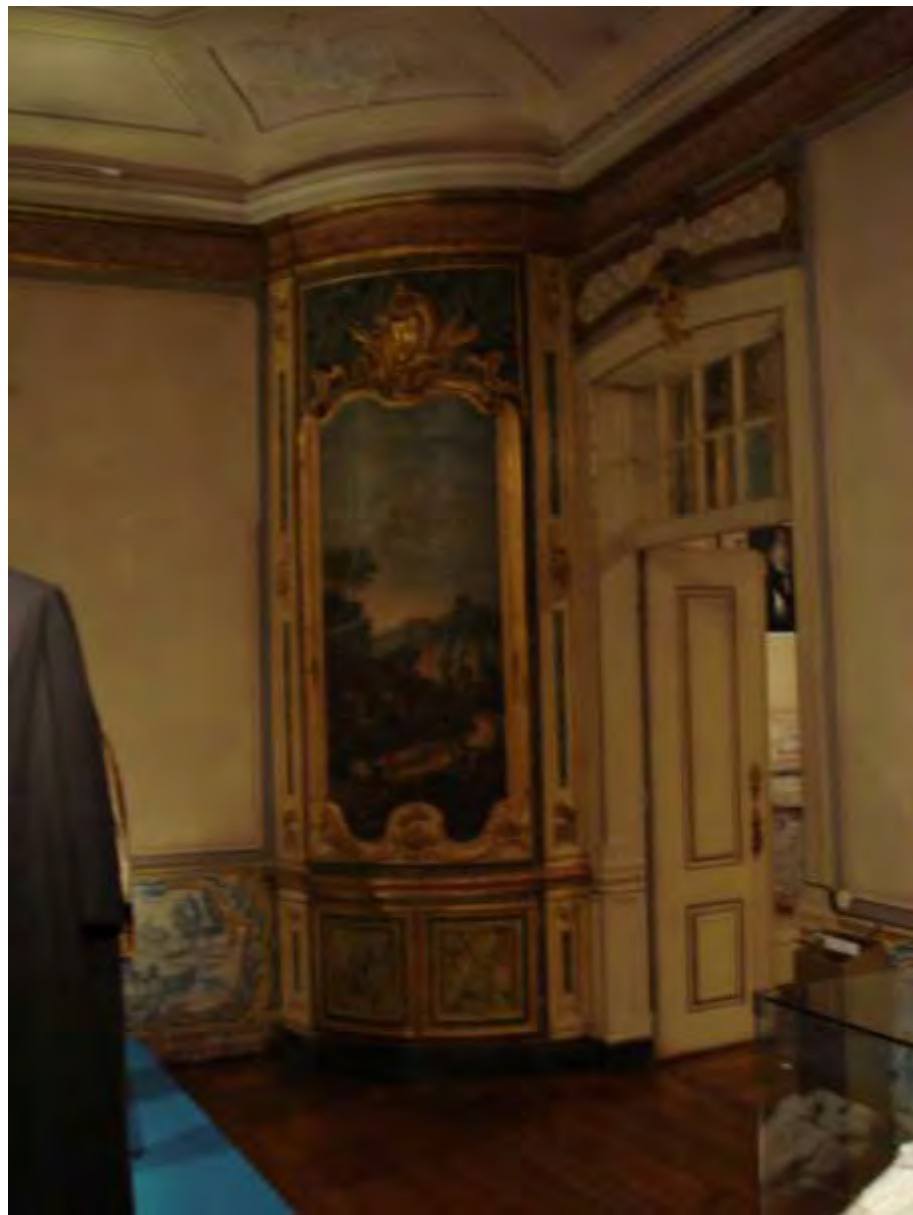
O pátio interno e a entrada para o jardim (Foto: Fausto Viana)



MUSEU DO TRAJE O acesso aos escritórios e à sala dos teares/ *A gift shop*







Arquitetura pombalina

Uma capela

Pinturas ornamentais

Silhares (pedras trabalhadas) e azulejos setecentistas

Um pavilhão neo-gótico.

Tudo isso junto dá efetivamente um palácio.

Mas quem compete com isso? As roupas?

ORIGEM DA COLEÇÃO DO MUSEU DO TRAJE

A coleção tem origem na coleção que foi transferida do Museu dos Coches, aberto no início do século por uma descendente da nobreza e ela mesma doadora da principal coleção de trajes da Casa Imperial

Inicialmente, a coleção do Museu, toda ela proveniente do Museu Nacional dos Coches, era constituída por cerca de sete mil peças de traje e acessórios, pertencentes, em grande parte, à Casa Real.

Hoje, o Museu Nacional do Traje conta com uma coleção de cerca **de 35 mil peças**, composta, sobretudo, por trajes masculinos e femininos dos séculos XVIII e XIX.

UM CASO DE COMPRA/DOAÇÃO

O museu faria todos os esforços para comprá-lo antes que ele fosse a leilão.

O Museu do Traje faria então um ofício para o Instituto Português de Museus, explicando a importância e o Instituto adquiriria a peça.

Se eu doasse -ficaria um histórico da peça (as pessoas têm dificuldade de contar histórias)

Eu passaria a ficar na lista de doadores do museu. Receberia convites para a abertura das exposições. Poderia vir sempre olhar a peça, se quisesse, como acontece muitas vezes. Não dá para atender a exigência de alguns doadores de que a peça esteja sempre em exposição, pois além das exposições serem temporárias haveria o dano à própria peça”.

Peça vai para Inventário: descrição, medidas, fotografias, há uma base de dados, ficheiros organizados sistematicamente. As vezes vai para restauro antes, pois a peça pode estar frágil demais para ser manuseada.

Pode ser uma simples limpeza, uma micro-aspiração, uma lavagem, e depois vai para o restauro. Ela faz uma ficha com todos os dados da peça, faz uma descrição da peça, uma análise dos ligamentos, faz fotografias de detalhes e não mais de frente e costas, para mostrar o estado de conservação da peça. Faz uma análise da peça para criar uma sugestão de trabalho para as senhoras do restauro, hipóteses de trabalho. Ela não faz a higienização, encaminha para fazerem, mas faz se for necessário.

Financiamento das exposições

“É criado um programa anual e enviado para o Instituto dos Museus e da Conservação. São eles que dão as verbas. Outras vezes conseguem convênio com outras instituições e eles financiam o catálogo, fotografias do espaço, mas normalmente é o IPM. Não há uma empresa à qual se recorra em emergência financeira”.

“Aqui na Europa é muito significativa a distinção entre conservação e restauro, fica registrado em contrato, em relatórios. O particular quer as restaurações. Diagnóstico dos têxteis”.

“Há 15 anos fazia-se como o cliente queria, hoje não. O processo é cada vez mais rigoroso. Não se podia intervir na costura, não poderia abrir pois fazia parte da história”.

“A questão do durar é relativa. Do guardar e do uso”.



PAULACRUZ

Princípio da Intervenção Mínima e da Reversibilidade”.

TRABALHOS NA RESERVA TÉCNICA



Os armários são numerados. Consta ainda o número da sala, o armário e o que contém dentro. Neste caso, Século XVIII e Império.



Na parte interna da porta, uma lista das peças para facilitar a localização. Consta ainda a data da última inspeção de rotina, para garantir a isenção de pragas, etc.



Para evitar a manipulação do vestido, a foto do lado externo permite ver o que é sem mexer.



A beleza da organização fica ainda melhor com a beleza dos artigos. Reparar nos enchimentos e na distância entre sapatos.



A identificação da peça no lado externo

Luvas acondicionadas em “envelopes” abertos. Na mesma gaveta acomodam-se várias, todas com nº no envelope e na luva.





O acondicionamento de meias





Gaveteiro



Prateleira
com chapéus

Uma curiosa peça- um
colete ainda por ser
montado





Casacos com etiqueta de identificação



Detalhe das etiquetas



Caixas com muito material têm listas individuais



Trajes em prateleiras





ANTES QUE NÃO HAJA MAIS PANO PARA A MANGA

Objetivos principais:

**Estudar catalogação,
conservação e
armazenamento
de trajes**

**Metodologia: visitas e
questionários**

Museu do Teatro, Lisboa (Foto: Fausto Viana)



ACASADARESERVATÉCNICA,NOFUNDODO TERRENODO MUSEUDO TEATRO





ASRA GLÓRIA RIBEIRO
NA RESERVA TÉCNICA DO
MUSEU DO TEATRO







ANTES QUE NÃO HAJA MAIS PANO PARA A MANGA

Outras instituições visitadas



Museu do Traje de Viana do Castelo(esq.)

Museo del Traje de Madrid (acima)

(Fotos: Fausto Viana)

São Brás de Alportel –
história começa a ser
descrita em 1518

300 kms da capital
Lisboa

Foi muito rica no
passado graças ao
comércio de cortiça



No século XX, decréscimo populacional até a década de 1990.

11.399 habitantes em 1920 para 7.526 em 1991.

Principais problemas:

A população jovem fogia das atividades agrícolas.

Envelhecimento da população

Escassez de recursos

Falta de jovens

Desemprego

Em 1990 um sacerdote, filho de alfaiate, resolve montar um Museu Etnográfico para reforçar a auto-estima da população local, com foco nos trajes e nos objetos de trabalho das famílias.

A Santa Casa de Misericórdia apóia e surge o Museu.

O atual diretor, Sr. Emanuel Sancho, começa como voluntário e posteriormente vai fazer sua formação em Lisboa



O Sr. Emanuel Sanches (Foto: Kim Viana)

O Museu conta com três funcionários



Museu do Traje de São Brás de Alportel (Fotos: Fausto Viana)



Trabalham com réplicas de trajes (acima, esq.)
Peças autênticas com certa distância das mãos
Peça original em vitrine (ao lado) (Fotos: Fausto Viana)



UM MUSEU EM QUE QUASE TUDO PODE

- Pode por a mão nos trajes? “Não deveria, mas pode!”
- Comer biscoitinhos, pode? Não só pode como eles vendem lá mesmo.
- Outros pequenos “delitos” de conservação? Sim.

UM MUSEU QUE CONSEGUIU:

- Ter uma Sociedade de Amigos de mais de 450 amigos atuantes
- Uma Reserva Técnica de 500 mil euros pagos pela EU
- Perfeito entendimento da necessidade da população e de como ela gostaria de se relacionar com o Museu (galeria de arte, aulas de Yoga, coral, pintura e outros cursos que a comunidade pede e a verba reverte para o Museu
- Sobreviver sem ser museu estatal- (mantenedora é a Santa Casa)
- Luta para deixar de ser museu etnográfico
- Aprovação popular
- Ambiente humano e físico muito saudável e estimulante



Sala “etnográfica” e varanda
do Museu (Fotos: Fausto Viana)





Parte posterior do Museu. A reserva técnica está a direita, sobre a galeria de Arte. (Foto: Fausto Viana)





Galeria de Arte (Foto: Fausto Viana)



Reserva técnica (Foto: Fausto Viana)

Cozinha/ Loja

(Fotos: Fausto Viana)





Cozinha/ Loja
(Fotos: Fausto Viana)

ANTES QUE NÃO HAJA MAIS PANO PARA A MANGA

Outras instituições visitadas



Palais
Galliera

Paris
(Fotos: Fausto Viana)





ANTES QUE NÃO HAJA MAIS PANO PARA A MANGA

**Outras instituições
visitadas**

Victoria and Albert Museum

Fotos: Fausto Viana)

ANTES QUE NÃO HAJA MAIS PANO PARA A MANGA

Outras instituições visitadas



Centro Nacional do
Traje de Cena

Moulins

(Fotos: Fausto Viana)



ANTES QUE NÃO HAJA MAIS PANO PARA A MANGA

Outras instituições visitadas



Museu da Moda
de Bath

Fotos: Fausto Viana)